
EDUCAÇÃO FÍSICA

WEYDER JESUS CABRAL FONSECA

**DESAFIOS PARA INCLUIR ESTUDANTES COM
DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: UM ESTUDO DE REVISÃO**

Rio Claro - SP
2025

WEYDER JESUS CABRAL FONSECA

**DESAFIOS PARA INCLUIR ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE REVISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, para obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física

Orientador(a): Profº Dr. Roberto Tadeu Iaochite

Rio Claro - SP
2025

F676d Fonseca, Weyder Jesus Cabral
Desafios para incluir estudantes com deficiência nas aulas de educação física: Um estudo de revisão / Weyder Jesus Cabral Fonseca. -- Rio Claro, 2025
69 p. : il., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientador: Roberto Tadeu Iaochite

1. Educação inclusiva. 2. Educação Física. 3. Escolas Regulares. 4. Desafios. 5. Revisão. I. Título.

WEYDER JESUS CABRAL FONSECA

**DESAFIOS PARA INCLUIR ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE REVISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências, Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, para obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Roberto Tadeu Iachite

Prof. Dr. Roraima Alves da Costa Filho

Prof. Dr. Keissiane Santos Nazato

Aprovado em: 04 de Novembro de 2025

Assinatura do discente

Assinatura do(a) orientador(a)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por sempre estar presente em minha vida, o caminho até aqui foi árduo mas sei que nunca estive sozinho pois o amor d'Ele é imenso em minha vida.

A minha mãe, Eliane, por ser meu maior modelo de educadora, e trabalhar com uma área tão desafiadora mas imensamente recompensante que é a educação inclusiva, muito obrigado por ser essa fonte de inspiração nesse processo e em toda minha caminhada.

Ao meu pai, Valdemir, por ser meu suporte, minha força e ser meu exemplo de resiliência, obrigado por me apoiar e dar meios para que eu alcance meus objetivos.

Às minhas irmãs Ariely e Milleny, por serem figuras de dedicação e sempre me apoiarem durante toda a minha vida.

À pessoa que sempre esteve ao meu lado, por ser o meu lar, ser a minha força e minha alegria em todos os momentos, Marina, minha companheira e amada, a quem devo todo esse processo por sempre estar ao meu lado e me ensinar a ser um homem melhor.

Aos meus amigos Guilherme, Pedro, João, Otávio e Emily, muito obrigado por estarem comigo durante toda a jornada, foram muitas conversas, muitas alegrias e muito aprendizado. Tenham certeza de que cada um de vocês contribuiu para o meu crescimento pessoal e sempre terão um espaço especial no meu coração..

Agradeço a Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, campus de Rio Claro e a todos profissionais que conheci através dela, eles foram a base formadora do que sou, e acenderam a chama que me fez desenvolver este trabalho.

Agradeço a todos os alunos que conheci durante meus estágios, foram por ver a realidade presente nessas aulas que desenvolvi este estudo.

Agradeço a todas as pessoas que conheci através da universidade e trouxeram trocas que nunca deixarei de esquecer. Dentre isso agradeço a todos que tive o contato através das modalidades esportivas do campus, por serem muitas vezes minha válvula de escape na vida acadêmica.

Por fim, agradeço a meu orientador por ser esse norte neste trabalho, me apoiar e dar caminhos para a realização do mesmo.

E a todos que pude conversar durante essa caminhada, meu muito obrigado.

“Aquele que é chamado o ministério, dedique-se ao ministério. Se tem o dom de ensinar, que ensine.” (Rm 12, 7).

RESUMO

A educação física escolar apresenta diversos desafios como a citada por alguns autores, dentre esses desafios vale destacar o aumento de alunos de inclusão em escolas regulares, já que pesquisas demográficas recentes mostram um grande aumento desse número, e que grande parte desses alunos não completam o ensino básico. A lei e a própria constituição brasileira atual garante acesso a uma educação de qualidade a todos, incluindo alunos com deficiência e/ou necessidades especiais, nas escolas regulares. Autores da área verificaram que os professores encontram dificuldades para conseguir realizar essa inclusão em suas aulas. Com isso, esse presente estudo verifica os desafios dos professores que estão lidando com esses alunos, analisando estudos de 2015 a 2025 de uma base de dados reconhecida. Será analisada como está sendo feita a produção de conhecimento na área de educação física e inclusão e quais os desafios apontados pelos profissionais da área. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo investigar como os professores de Educação Física têm lidado com a inclusão desses alunos, por meio da análise de estudos publicados entre 2015 e 2025 em uma base de dados reconhecida. Buscou-se compreender como está sendo produzida a literatura científica na área da Educação Física e inclusão, bem como identificar os principais desafios relatados pelos profissionais da área. Para isso, será realizada uma revisão sistemática rápida, utilizando como fonte a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os dados obtidos serão organizados e classificados de acordo com categorias específicas, com o intuito de ampliar a compreensão sobre as práticas inclusivas na disciplina. Após a análise dos 34 artigos que cumpriam os critérios propostos, foi elaborado um quadro com os principais desafios do professores para incluir alunos com deficiência em suas aulas regulares, e foram encontrados empecilhos como a necessidade de pesquisa, falhas na formação, falta de infraestrutura e/ou investimento, adaptação das aulas, planejamento, política públicas, equipe pedagógica e a importância do professor para a inclusão.

Palavras-chave: Inclusão, educação física, escolas regulares, desafios, revisão.

ABSTRACT

School Physical Education faces several challenges, notably the increasing enrollment of students with disabilities (inclusive students) in mainstream schools. Recent demographic research indicates a substantial rise in this population, yet a significant portion of these students do not complete basic education. Although Brazilian law and the Constitution guarantee access to quality education for all, including students with disabilities and/or special needs, in regular schools, scholars note that teachers experience difficulties in successfully implementing this inclusion in their classes. In light of this context, the present study aims to investigate the challenges faced by Physical Education teachers when dealing with the inclusion of these students, analyzing studies published between 2015 and 2025 in a recognized database. The research sought to understand how scientific knowledge is being produced in the field of Physical Education and inclusion and to identify the main challenges reported by professionals in the area. A rapid systematic review was conducted, utilizing the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) as the primary source. Data were organized and classified into specific categories to enhance the understanding of inclusive practices within the discipline. After analyzing 34 articles that met the proposed criteria, a framework was developed detailing the primary difficulties encountered by teachers in including students with disabilities in regular classes. The identified obstacles include: The need for further research; Gaps in teacher training/education; Lack of infrastructure and/or investment; Need for class adaptation; Planning complexity; Deficiencies in public policies; Need for pedagogical team support; The essential role of the teacher in inclusion.

Keywords: Inclusion; Physical Education; Mainstream Schools; Challenges

Title in english: Challenges for including students with disabilities in physical education classes: A review study.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Objetivo geral.....	11
1.2 Objetivos específicos.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
3 MATERIAIS E MÉTODOS OU METODOLOGIA.....	13
4 RESULTADOS.....	15
4.1 Necessidade de pesquisa.....	15
4.2 Falha de formação seja ela inicial ou continuada e falta de capacitação.....	16
4.3 Falta de infra estrutura ou investimento.....	17
4.4 Adaptação das aulas.....	18
4.5 Planejamento.....	19
4.6 Políticas.....	19
4.7 Equipe Pedagógica.....	20
4.8 Professor como ferramenta de inclusão.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

O trabalho dos docentes de educação física envolve vários desafios como a falta de material didático e de infraestrutura e o desinteresse dos alunos e a falta de reconhecimento como descreve Cirilo (2015). Isso é reforçado por Pereira (2023) que apresenta como dificuldades das aulas de educação física a falta ou precarização do espaço para a aula, horário da realização das práticas, problemas de infraestrutura e recursos, ademais a falta de participação de algum aluno das aulas, que atrapalha todo o planejamento da mesma. Dentre esses desafios é possível destacar a forma de lidar com os alunos de inclusão dentro das aulas de educação física, visto que houve um aumento desses alunos dentro das escolas regulares, como demonstram algumas pesquisas.

Segundo o Censo Demográfico do IBGE em 2022, 1,6 milhão de pessoas de 6 anos ou mais de idade com deficiência frequentavam escolas nos mais diversos níveis de ensino. As taxas de escolarização (proporção de estudantes em determinada faixa etária) entre as crianças de 6 a 14 anos eram de 98,4% entre pessoas sem deficiência e de 92,6% entre aquelas com deficiência. (IBGE, 2022). Além disso, foi observado pela mesma instituição que a partir dos 15 anos há uma queda na frequência escolar, especialmente entre pessoas com deficiência. Na faixa etária de 15 a 17 anos, 85,5% das pessoas sem deficiência estavam na escola, frente a 79,4% das com deficiência.

No Brasil, 63,1% das pessoas de 25 anos ou mais com deficiência não completaram o ensino fundamental, enquanto entre as pessoas sem deficiência essa proporção era de 32,3%. No outro extremo, apenas 7,4% das pessoas com deficiência concluíram o ensino superior, contra 19,5% entre as pessoas sem deficiência. Além disso, 25,2% das pessoas com deficiência terminaram a educação básica obrigatória (no mínimo, o ensino médio). Entre as pessoas sem deficiência, essa proporção era mais do que o dobro: 53,4%. Assim é possível analisar que mesmo com o aumento dos alunos de inclusão nos anos iniciais em escolas regulares, eles não completam o ensino médio, mostrando que há falhas entre esse período.

Analisando dados da Sinopses Estatísticas do Censo Escolar, disponibilizadas pelo INEP 2004 para 2014 as matrículas de alunos com deficiência ou alunos com necessidades especiais aumentaram em aproximadamente em 604% no ensino regular, e diminuiu em quase 49% as matrículas nas escolas especiais ou classe especial.(Bazon, 2018, p. 4).

A constituição brasileira de 1988, garante a educação como um direito de todos, (Art. 205), um atendimento especializado, preferencialmente na rede regular (Art. 208) e Direito à educação e saúde para crianças e adolescentes com deficiência (Art. 227). Além disso, outro documento garante o acesso de alunos com deficiência nas escolas regulares como a Declaração de Salamanca de 1994, que foi um marco internacional da educação inclusiva, garantindo que as Escolas devem acolher todas as crianças. A Lei de Diretrizes e Bases (nº 9.394/96), decreta que a escola regular deve realizar atendimento para “educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”.

Tendo em vista esses dados e apontamentos é possível analisar como vem sendo as atitudes dos professores de educação física para com os alunos de inclusão. Durante o desenvolvimento da educação física escolar ela já teve um caráter médico-higiênico na qual olha as pessoas com necessidades educacionais especiais (NEEs), como doentes e deveriam ser curadas. (Chicon, 2008), por outro lado as pessoas que apresentavam alguma limitação eram dispensadas das aulas de educação física (Ferreira Neto, 1999, p. 122).

Um estudo de 2008, de Gorgatti e Júnior verificou a percepção dos professores quanto a inclusão de alunos de deficiência nas aulas e educação física mostrou que 47,8% dos professores não gostavam da ideia de ter alunos com deficiência em suas aulas, porém 86,7% demonstraram a intenção de fazer cursos para adquirir mais conhecimentos sobre como proceder com tais alunos e 83,3% concordaram que os alunos sem deficiência teriam benefícios com o movimento de inclusão.

Por outro lado, trabalhos como o de Alves e Fiorini mostram caminhos como a adaptação no currículo, no ambiente de aula, na tarefa, nas estratégias de ensino, na avaliação e comunicação, além da utilização de recursos pedagógicos.

Observando essa realidade é possível levantar questionamentos sobre como os professores de educação física estão lidando com esse aumento dos alunos de inclusão dentro de suas aulas com turmas regulares. Será que os professores estão preparados para lidar com esses desafios? Esses profissionais conseguem trazer os alunos de inclusão para suas aulas teóricas e práticas, ou eles ficam a mercê de ficarem observando as aulas? É possível se perguntar como transmitir um conteúdo baseado na prática para alunos que não são incluídos nessa prática?

Portanto, esse presente estudo tem como base analisar artigos de 2015 a 2025 que abordam alunos de inclusão nas aulas de educação física a fim de responder às questões já mencionadas anteriormente.

1.1 Objetivo geral

Identificar e analisar na literatura, os desafios referentes à inclusão nas aulas de educação física.

1.2 Objetivos específicos

- a) Como a produção de conhecimento, teses e dissertações têm sido realizadas no cenário dentro do tema que envolve as aulas de educação física e inclusão
- b) Quais os principais desafios apontados na literatura brasileira para a inclusão nas aulas de educação física.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação física escolar apresenta diversos desafios como falta de infraestrutura, de investimentos e material didático (Cirilo, 2015), outros desafios como condições de trabalho difíceis, novamente falta de espaço físico e material, gerando uma desmotivação, interferindo na qualidade de ensino, esses obstáculos podem ser mostrados por Krug.

Além disso, um fator que está presente nas aulas de educação física são os alunos com deficiência e necessidades especiais, que vem sendo cada vez mais recorrentes nas escolas regulares, como demonstram dados do censo. Esses alunos apresentam uma baixa adesão às aulas de educação física pois as aulas não são adaptadas, ocorre um isolamento social e o sentimento de inferioridade. (Alves, 2013)

Com isso os professores de educação física encontram barreiras para realizar a inclusão dos alunos com deficiência e necessidades especiais em suas aulas, como mostra Gorgatti e Júnior, muitos desses profissionais têm dificuldades de incluir esses alunos nas aulas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Esse estudo foi feito por meio de uma revisão sistemática rápida seguindo as definições de Birkic, Celeste e Cochrane (2020). Essa revisão que também é conhecida por rapid review, é uma forma que simplifica os procedimentos de uma revisão sistemática possibilitando a execução ser em menos tempo, como descreve Onuki e Mayr Sá (2021)

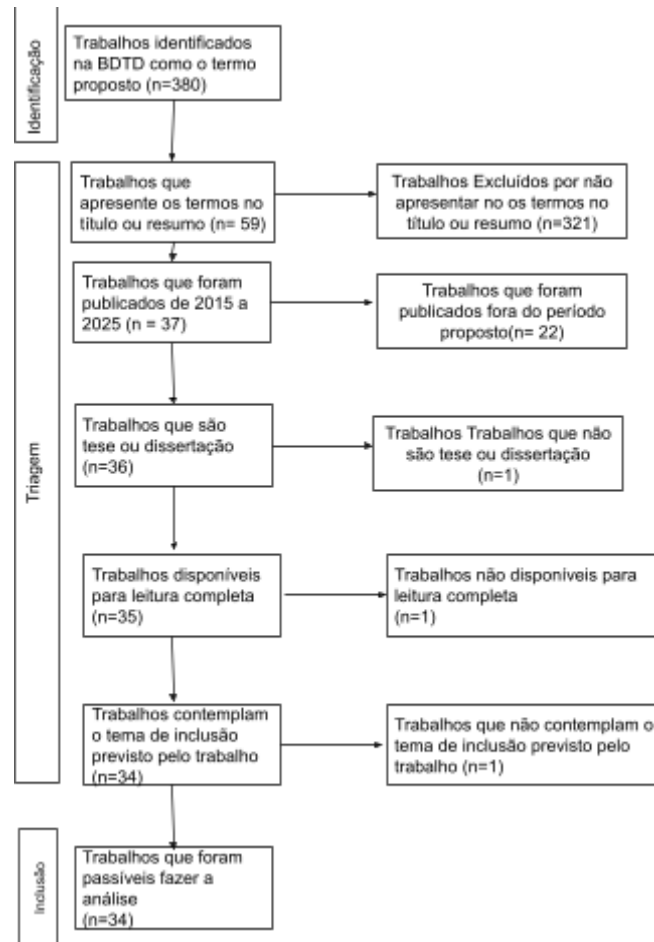
Para tal, foi feita uma análise dos textos que referenciam a formação dos professores de educação física e como eles estão sendo preparados para trabalhar com alunos de inclusão em suas turmas regulares.

A busca dos textos a serem analisados foi feita com base nos textos disponibilizados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na qual participa atualmente 157 instituições, abrangendo 758.541 dissertações, e 305.623 teses, totalizando 1.064.194 atualmente. Para a localização do texto foi feita uma busca com as seguintes termos "educação física" AND inclusão OR inclusiva AND "ensino fundamental" OR "ensino médio" OR "educação básica".

Além disso foi feita uma filtragem dos texto conforme a Imagem 1, seguindo os parâmetros de cumprir a busca do site com os termos proposto (380 publicações), apresentar os termos no título ou resumo (59 publicações), ter sido publicado nos últimos 10 anos (37 publicações), ser tese ou dissertação (36 publicações), estar disponíveis para leitura (35 publicações), tratar de inclusão dentro do tema do trabalho (34 publicações), por fim foram analisados 34 publicações.

Para melhor organização foi feito um quadro (Quadro 1), que estará organizado em Número do texto (apenas para categorização), Autores, ano de publicação, tipo do texto (tese ou dissertação), região geográfica e área da CNPQ que foi publicado, metodologias aplicadas, resultados obtidos quais desafios foram encontrados pelos pesquisadores para a realização da inclusão nas aulas de educação física .

Imagem 1 -Fluxograma.



Elaboração: Fonseca, 2025.

4 RESULTADOS

Após a análise dos artigos foram elencadas oito categorias dos principais desafios apresentados pelos autores para que aconteça a inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de educação física, no Quadro 2 é apresentado a relevância do tema dentro dessa pesquisa. A seguir será discutido como esses pontos podem ser barreiras para realizar a inclusão nessas aulas.

4.1 Necessidade de pesquisa

Com base nos estudos analisados 5 deles (14,70%) apresentaram que umas das maiores dificuldades da inclusão dos alunos com necessidades especiais nas aulas de educação física é a falta de produção de pesquisas na área.

Isso já foi observado por Krug (2002), mesmo após 13 anos essa barreira ainda permanece, como é visto no estudo feito por Michiles (2018) que analisou as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física, relacionando suas concepções sobre o lúdico como o modo como desenvolvem suas práticas pedagógicas com vistas à educação inclusiva, e dentro das principais barreiras foi a carência de reflexões, discussões e conhecimentos teórico metodológicos na área, como cita a própria autora.

Além disso, Carvalho (2022) estudou ações colaborativas em aulas de educação física, contou com dois professores de educação física, e relatou a falta de produção científica para basear os professores da área, isso foi observado por Silva (2023) e Nascimento (2023).

Por fim, Souza (2024) descreve a “necessidade de preencher lacunas existentes nas práticas dos professores, considerando a realidade dos alunos e a dinâmica do ambiente escolar” (Souza, 2024), mostrando a importância da realização de pesquisas na área da inclusão desses alunos nas aulas de educação física.

4.2 Falha de formação seja ela inicial ou continuada e falta de capacitação

Com base nos estudos lidos para este trabalho um dos grandes desafios para realizar a inclusão dentro das aulas de educação física é a falta de formação inicial ou continuada resultando numa falta de capacitação para se trabalhar com esses alunos, essa barreira se mostrou presente em 22 dos 34 das análises correspondendo a 64,71% deles.

Esse obstáculo está presente em grande parte dos cursos de professores em educação física, pois estudos anteriores já apresentam esse desafio, como apresenta Bonato (2009) que durante sua pesquisa da formação continuada dos professores de educação física na cidade de Araraquara, que de 57 professores, 19 deles não tiveram formação sobre alunos de inclusão durante seu percurso acadêmico.

Olhando para os estudos apresentados neste trabalho foi possível identificar que esse desafio ainda está presente na vida dos professores de educação física Michiles (2019) apresentou com seu estudo “Atividades lúdicas na prática pedagógica dos professores de educação física no contexto da educação inclusiva”, que um dos principais problemas da educação física frente a inclusão é a necessidade de “investimento por parte da SEMED ”na formação continuada desses professores”, a autora ainda aponta que essa formação deve ter como objetivo “auxiliá-los na difícil, mas não impossível tarefa de proporcionar igualdade de participação ao aluno com deficiência nas aulas de Educação Física”

Além disso, estudos como o de Castro (2019), o de Jesus (2019), o de Silva (2023), o de Miyashiro e o de Furtado em 2024, apresentam como resultados e discussões a lacuna presente na formação inicial de licenciados em educação física na abordagem do tema de inclusão. Além desses é possível destacar o conteúdo apresentado por Neves (2023), que mostra a lacuna existente nas disciplinas desses cursos para lidar com alunos com necessidades especiais.

Outro ponto que foi elencado dentro dessa perspectiva formativa é a falta de capacitação para abordar o tema, estudos como Nunes (2019), que lida com alunos autistas, Silveira (2020), Pires no mesmo ano, Silva (2021), Dias (2023), Sousa

(2024), e Brito (2025), apresentam a falta de formação sobre o tema. Amâncio (2025) diz que essas ausências são apresentadas principalmente com um despreparo para a atuação do tema na prática.

Ademais é apresentado por professores como expõe Amorim (2020) e Silveira (2023), a falta de aprofundamento, gerando que demonstra o de Oliveira (2024) e o de Vilela (2024), a lacuna no conhecimento.

Se engana que isso é um problema apenas do Brasil, Bonfat (2022), realizou um trabalho o título “Formação inicial de professores de educação física na perspectiva inclusiva a partir de estudos no Brasil e em Portugal” investigando as produções sobre a formação de professores de Educação Física em ambos os países, a apresentou que em Portugal também existe essa falha na formação dos professores de educação física.

Por fim, todos esses impedimentos na formação, gera o que foi apresentado por Ribeiro (2023), e Nascimento (2023), que é a insegurança e o sentimento de incapacidade gerada por não conseguir saber como efetuar a inclusão.

4.3 Falta de infra estrutura ou investimento

As aulas de educação física apresentam demandas diferentes das outras disciplinas, pois para sua prática é necessário recursos materiais específicos, como o próprio espaço, como as quadras, e outros materiais.

Diante disso Novais (2017) apresenta a falta de recursos materiais para as aulas de educação física está presente na vida de diversos professores de educação física, e as instituições que possuem materiais muitas vezes ele não está em boas condições.

Essa perspectiva também pode ser vista nos estudos analisados neste trabalho (38, 23% deles), Castro (2019), apresentou a realidade das escolas da cidade do Rio de Janeiro e mostrou que a uma falta de estrutura, tendo pouca “acessibilidade arquitetônica”. Esse tópico acessibilidade é extremamente relevante no tema da inclusão, pois se uma escola não consegue receber um aluno por falta de condições físicas, possivelmente ela não está apta a receber esse aluno pedagogicamente, como mostra Teixeira (2022).

Diversos dos trabalhos apresentados para esse estudo como os de Amorim (2020), o de Moraes (2021), Lucena (2021), Furtado (2024) e Amâncio (2025), demonstraram que a falta de estrutura para receber os alunos de inclusão está presente em diversos ambientes escolares.

Além da estrutura também é apresentado a falta de materiais, como mostra Britto (2025), Sousa (2024), Silva (2021), Silveira (2020) e Vieira (2021), por exemplo este último cita que apenas 20% dos professores investigados apontaram a existência de material adequado, mostrando que isso está presente em diversas escolas do país em durante todos esses anos.

Por fim, é possível apontar que esses problemas representam uma falta de investimento para infraestrutura, materiais e recursos para se ter um bom desempenho na inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de educação física (Nunes, 2019).

4.4 Adaptação das aulas

Um dos pontos que teve pouca recorrência direta, 5,88% dos trabalhos analisados, mas faz parte da vivência de alunos de inclusão na aula de educação física é a adaptação da aula ou do que foi planejado para ela a fim de ter uma maior proveito com o aluno necessidades especiais.

Como foi apresentado por Alves e Fiorini, a adaptação do currículo, do ambiente da aula, das tarefas propostas e a utilização de diferentes recursos pedagógicos, estratégias de ensino e formas diferentes de comunicação com os alunos e com a equipe pedagógica pode ser uma forma de superar as barreiras da inclusão.

Dos estudos analisados, dois deles apresentaram como desafios a necessidade de fazer adaptações nas aulas para ter um melhor proveito de todos os alunos. Lopes (2018) contou com a participação de seis professores supervisores do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e demonstrou em seus resultados a necessidade de ter criatividade para a inclusão, sendo necessário a utilização de diferentes estratégias para envolver todos os alunos.

Observando a mesma perspectiva Oliveira (2024) fez uma análise da compreensão de deficiência e das abordagens de ensino de professores, na qual participou 10 professores de educação física que já atuavam a mais de 5 anos nas escolas que relataram que “a adaptação é uma ferramenta fundamental para garantir a participação de todos os estudantes,” e para isso é “adotado diferentes estratégias, fazendo adaptações mínimas ou específica para estudantes com deficiência”, sendo a instrução diferenciada uma das principais abordagens. Portanto como ainda descreve esse autor é necessário que o professor considere as diferenças individuais dos estudantes e adotem estratégias flexíveis dentro das aulas a fim de realizar a inclusão em suas aulas

4.5 Planejamento

O planejamento é fundamental para aplicar uma boa aula, como mostra Carvalho que “O planejamento pedagógico é um pilar no processo de ensino e aprendizagem, tornando-se essencial para a atuação docente.” (Carvalho,2023)

Com isso o que foi estudado para essa pesquisa, mostra diferentes desafios no planejamento para a inclusão nas aulas de educação física. Foi apresentado por Carvalho (2022), que os professores realizam atividades distintas com os alunos de inclusão. Miyashiro (2024) mostra que as aulas são baseadas em abordagens que se “distanciam das atuais”, Neves (2023) apresenta que os professores “não contemplam possibilidades inclusivas”, e Furtado (2024) apresenta que essa falha está na escolha das atividades. Isso pode se resumir no que Oliveira (2023) mostrou em sua pesquisa “Interfaces da prática docente inclusiva: diálogo com a formação continuada colaborativa em educação física” que estudou 19 professores e Educação Física e dois coordenadores do setor de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação Básica (SMEB) do município de Ceará-Mirim/RN, e apresentou que ocorre uma falsa inclusão nas aulas. Por fim Britto em 2025 apresenta que essas barreiras sobre o planejamento apresentam falhas na participação de todos os alunos nas aulas de educação física

4.6 Políticas

Com bases em pesquisas sobre as políticas públicas que favoreçam a inclusão dos alunos com necessidades especiais foram encontrados pouco material

sobre o tema, mas dentre os que foram encontrados é destacado a forma que as políticas de inclusão apresentam um conceito muito amplo, deixando assim os professores e gestores sem um grande amparo para a prática profissional (Laplane, 2006).

Entre os estudos analisados por essa pesquisa 8,82% apresentam como desafios da inclusão a falha nas políticas públicas, Morais no ano de 2021 realizou uma pesquisa formação contínua em educação física em face da perspectiva inclusiva no Brasil e em Portugal, contando com 13 professores brasileiros e 13 portugueses, e foi observado que existem diversas barreiras estruturais, atitudinais e legislativas, que são reflexos de que em ambos os países a inclusão escolar não é um projeto político, mas acaba sendo um projeto pedagógico que fica por conta unicamente dos professores. Isso mostra que não é apenas no Brasil que ocorrem essas falhas.

Lucena (2021) apresentou em sua pesquisa “Realidade virtual e a aprendizagem sensível do movimento no ensino de uma educação física inclusiva” que existe a “necessidade de políticas públicas que incentivem a prática inclusiva com tecnologias digitais”.

Essa análise pode ser resumida em um dos resultados que Sousa (2024) apresenta em sua dissertação de mestrado, que os desafios da inclusão são “reflexo de um Estado fragilizado e excludente no ponto de vista educacional”.

4.7 Equipe Pedagógica

Diante do que foi investigado nos artigos, foi encontrado que uma das adversidades da inclusão é o apoio da equipe pedagógica como Vioto (2019) expõe o que Sousa diz, o gestor que estabelece uma demanda de trabalho com o olhar da Educação Inclusiva, colabora com a diversidade, privilegiando as particularidades das pessoas, beneficiando uma “ação planejada eficaz ao processo de Educação Inclusiva”.

Dentro dos materiais examinados neste trabalho, 3 deles apresentaram como empasses para promover a inclusão nas aulas de educação física a necessidade de apoio da equipe pedagógica.

Castro (2019) em seu trabalho “Educação Física: prática inclusiva de alunos com deficiência física em escolas regulares municipais no Rio de Janeiro”, que apontou que existe uma falta da Percepção inclusiva, da capacitação docente e intervenção inclusiva, relatando como papel da equipe pedagógica.

Pinheiro (2023) mostrou em sua pesquisa “Educação física inclusiva: um relato de experiência” que realizou um diário de campo em 3 escolas acompanhando 35 alunos, que como desafios para seu trabalho inclusivo é preciso do apoio da comunidade escolar.

Como pontos de sucesso frente a este campo é visto por Delazar, em sua Dissertação de 2024, com o título, “Educação física escolar inclusiva: práticas pedagógicas exitosas da Escola Estadual Benedito Valadares da cidade Raul Soares-MG” que entrevistou diversos profissionais de um ambiente escolar, e demonstrou que uma escola que possui práticas pedagógicas inclusivas exitosas como: a participação dos alunos com deficiência nas atividades regulares, acesso às atividades suplementares através da sala de recursos, e materiais adaptados e/ou professores de apoio, pode ser um caminho para superar os desafios da inclusão desses alunos nas escolas regulares.

4.8 Professor como ferramenta de inclusão

Dentre todos os desafios apresentados durante esse trabalho é possível encontrar uma solução ou facilitador comum, o professor, pois somente ele que é quem lida diariamente com essas barreiras e sabe como superá-las, como mostra Filipe (2012) que o professor é extremamente importante nesse processo de inclusão.

Com base nas análises apresentadas neste trabalho, pode-se ver que o professor é o grande instrumento de inclusão dos alunos com necessidades especiais nas aulas de educação física (Nascimento, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi apresentado neste trabalho a inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de educação física nas escolas regulares é um tema de grande relevância, pois dados como do Censo Demográfico e Escolar mostram o aumento das matrículas desses alunos nas escolas regulares, que é garantido por direito a partir de leis, declarações e pela própria Constituição Brasileira de 1988. Mas estudos mostraram que os professores não gostavam da ideia de ter alunos de inclusão em suas aulas.

Portanto, esse estudo se baseou em analisar os principais desafios de lidar com alunos de inclusão nas aulas de educação física, olhando as produções dos últimos 10 anos disponíveis na BDTE. Com isso foram analisados 34 trabalhos buscando entender os desafios dos professores de educação física no âmbito da realização da inclusão de alunos com necessidades especiais em suas aulas.

Como resultado dessa análise foi possível identificar oito principais barreiras encontradas nas pesquisas sobre o presente tema. Muitos desses contratempos já estão presentes nas aulas de educação física, mas esses se tornam um agravante quando se fala de realizar a inclusão de alunos com deficiências e/ou transtornos.

Para estudos futuros é necessário analisar quais outros desafios estão presentes para realizar a inclusão eficiente de alunos com necessidades especiais nas aulas de educação física, além disso é possível abordar como tem sido a formação desses professores para lidar com essa realidade, e como podemos vencer cada um desses obstáculos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Luíza Tanure; DUARTE, Edison. A exclusão nas aulas de Educação Física: fatores associados com participação de alunos com deficiência. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 117-137, jan./mar. 2013.
- ALVES, Maria Luiza Tanure; FIORINI, Maria Luiza Salzani. Como promover a inclusão nas aulas de educação física? A adaptação como caminho. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v. 19, n. 1, p. 3-16, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/7523/5224>. Acesso em: 17 set. 2025.
- BAZON, Fernanda Vilhena Mafra et al. Formação de formadores e suas significações para a educação inclusiva. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, e176672, 2018. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ep/article/view/157340>. Acesso em: 27 mar. 2025.
- BIRKIC, Vesna; CELESTE, Tina; COCHRANE, Lynn. **Which review is that? A guide to review types: rapid review**. University of Melbourne Library Guides, 2020. Disponível em: <https://unimelb.libguides.com/whichreview/rapidreview>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- BLACK, Taciana Lima de Paula et al. Representações sociais dos adolescentes sobre o corpo: revisão sistemática de estudos qualitativos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 4, e14292023, abr. 2025. DOI: 10.1590/1413-81232025304.14292023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025304.14292023>. Acesso em: 23 jul. 2025.
- BONATO, Neusa Aparecida Mendes. **Inclusão escolar**: um estudo da formação continuada dos professores de educação física na cidade de Araraquara - SP. 2009. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2009.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 21 set. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 21 set. 2025.
- BRUNELLO, Maria Eugênia Firmino et al. O vínculo na atenção à saúde: revisão sistematizada na literatura, Brasil (1998-2007). **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 131–135, 2010.
- CARVALHO, Gilianne dos Santos; ARAÚJO, Beatriz Lima de; COSTA, Fábio Soares da. Planejamento nas aulas de educação física escolar: narrativas docentes sobre o currículo inclusivo. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró,

v. 9, n. 30, jul. 2023. Disponível em:

<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/4900>. Acesso em: 21 set. 2025.

CHICON, José Francisco. INCLUSÃO E EXCLUSÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 13–38, jan./abr. 2008. DOI: 10.22456/1982-8918.3760. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3760>. Acesso em: 7 set. 2025.

CIRILO, Anderson. **Desafios docentes na educação física escolar**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade Calafiori, São Sebastião do Paraíso, 2015. Disponível em: <https://calafiori.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/DESAFIOS-DOCENTES-NA-EDUCA%C3%87%C3%83O-F%C3%8DSICA.pdf>. Acesso em: 21 set. 2025.

CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Salamanca, Espanha, 1994. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf#page=4.84>. Acesso em: 21 set. 2025.

FILIPPE, S. R. B. M. **As atitudes dos professores de Educação Física face à inclusão nas aulas de Educação Física**. 2012. 182 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação – Especialização em Educação Física) - Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2012.

GORGATTI, Márcia Greguol; DE ROSE JÚNIOR, Dante. Percepções dos professores quanto à inclusão de alunos com deficiência em aulas de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 119-140, abr./jun. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2971/5138>. Acesso em: 14 set. 2025.

HONDA, M. C. F. S. **A inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física: desafios e possibilidades**. 2022. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: [endereço eletrônico]. Acesso em: 21 jul. 2025.

IBGE. Censo 2022: Brasil tem 14,4 milhões de pessoas com deficiência. **Agência de Notícias**, Rio de Janeiro, 23 maio 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43463-censo-2022-brasil-tem-14-4-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia>. Acesso em: 22 jul. 2025.

KRUG, Heitor Nuno et al. OS DESAFIOS DO COTIDIANO EDUCACIONAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA INICIANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Revista Didática Sistemica**, Santa Maria, v. 19, n. 2, p. 14-28, jul./dez. 2018. DOI: 10.14295/rds.v19i2.7481. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/rds.v19i2.7481>. Acesso em: 21 set. 2025.

LAPLANE, Adriana. Uma análise das condições para a implementação de políticas de educação inclusiva no Brasil e na Inglaterra. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96, p. 689–715, out. 2006.

NOVAIS, N. R. S.; AVILA, M. A. ANÁLISE DOS RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS EM ILHÉUS, BA. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 1-13, maio/ago. 2017. Disponível em:

<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/6460>. Acesso em: 21 set. 2025.

ONUKE, M. E.; SÁ, K. M.; MARTIMBIANCO, A. L. C. **Revisões sistemáticas rápidas**. Estudantes para Melhores Evidências. Cochrane. [2018?]. Disponível em: [adicionar link da página da web]. Acesso em: 21 jul. 2025.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167–178, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n3/10LRF.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2025.

SANTOS, J. S.; LIMA, M. P. A prática pedagógica do professor de educação física na rede pública. **Revista Acadêmica de Saúde (RAS)**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 150-165, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/ras/article/view/8188/pdf77>. Acesso em: 24 nov. 2025.

TEIXEIRA, Karina Castelo Branco; TEODORO, Mayara Santos Flávio. Inclusão: a falta de recursos e estruturas nas escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro. **Ciência Atual – Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 113-127, jan./jun. 2024. Disponível em: <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/712>. Acesso em: 21 set. 2025.

VIOTO, Josiane Rodrigues Barbosa; VITALIANO, Célia Regina. O papel da gestão pedagógica frente ao processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. **Dialogia**, São Paulo, n. 33, p. 47–59, set./dez. 2019. DOI: 10.5585/dialogia.N33.13671. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/13671>. Acesso em: 19 set. 2025.

Referências relacionadas dos textos analisados

AMÂNCIO, Andréia Aparecida Borges. **Formação docente na perspectiva inclusiva de alunos com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista: percepção dos professores de educação física**. 2025. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2025.

AMORIM, Michelli Silva Sousa Agra. **Formação de professores e educação inclusiva: quais as experiências do curso de licenciatura em educação física da Universidade Federal Fluminense?** 2020. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

BRITTO, Fernanda Medes de Oliveira. **A educação física e o aluno com deficiência: da formação de professores às possibilidades inclusivas no contexto escolar**. 2025. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2025.

CARVALHO, Ingrid Rosa. **Ações colaborativas em aulas de educação física: possibilidades inclusivas para os alunos público-alvo da educação especial.** 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.

CASTRO, Mariana Oliveira Rabelo de. **Educação Física: prática inclusiva de alunos com deficiência física em escolas regulares municipais no Rio de Janeiro.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

DELAZAR, Francielli de Barros. **Educação Física escolar inclusiva: práticas pedagógicas exitosas da Escola Estadual Benedito Valadares da cidade Raul Soares-MG.** 2024. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.

DIAS, Leda Maria Florencio. **Educação Física escolar sob a perspectiva da educação inclusiva: aspectos da formação e atuação docente.** 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2023.

FURTADO, Frederico dos Santos. **Catálogo digital de jogos e atividades inclusivas em educação física escolar usando os pilares do pensamento computacional.** 2024. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2024.

JESUS, Luana Fernandes de. **Indicadores, prototipação e validação do design de aplicativo para auxiliar o planejamento de aulas de educação física na perspectiva inclusiva.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.

LOPES, Bruna Priscila Leonizio. **Esporte da escola: diálogo pedagógico na perspectiva inclusiva com supervisores do PIBID Educação Física.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

LUCENA, Hugo Donato de Nóbrega de. **Realidade virtual e a aprendizagem sensível do movimento no ensino de uma educação física inclusiva.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

MICHILES, Romina Karla da Silva. **Atividades lúdicas na prática pedagógica dos professores de educação física no contexto da educação inclusiva.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

MIYASHIRO, Nayane Vieira de Lima. **Aspectos que ecoam no chão da quadra: considerações acerca das formações em educação física inclusiva.** 2024. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, 2024.

MORAIS, Milena Pedro de. **Formação em Educação Física em face da perspectiva inclusiva: experiências perceptivas no Brasil e em Portugal.** 2021.

Doutorado (Doutorado em Educação Física) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

NASCIMENTO, Maria da Conceição Dantas do. **Práticas corporais de aventura na natureza: uma proposta pedagógica junto a educação física escolar inclusiva.** 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

NASCIMENTO, Maria do Perpetuo Socorro Rocha do. **Esportes adaptados dentro de uma perspectiva inclusiva: desenvolvendo uma unidade didática nas aulas de educação física do ensino médio.** 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

NEVES, Luiz Eduardo de Oliveira. **Videoaulas para professores de educação física que atuam com discentes com impedimento visual: uma proposta inclusiva pelo atletismo paralímpico.** 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023.

NEVES, Luis Henrique Domingues Verão de. **“Parece um pouco óbvio, mas é difícil falar” entremelios da prática docente inclusiva, diferenças e educação física.** 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, 2023.

NUNES, Jacqueline da Silva. **Formação de professores de educação física para a educação inclusiva: práticas corporais para crianças autistas.** 2019. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019.

OLIVEIRA, Fabyana Soares de. **Interfaces da prática docente inclusiva: diálogo com a formação continuada colaborativa em educação física.** 2023. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

OLIVEIRA, Ricardo Roberto de. **Educação Física escolar inclusiva: uma análise da compreensão de deficiência e das abordagens de ensino de professores.** 2024. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024.

PINHEIRO, Allan de Medeiros. **Educação Física inclusiva: um relato de experiência.** 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

PIRES, Vasco Filipe Moreira. **Educação Física inclusiva e suas implicações na escola: pontos e contrapontos no olhar para a deficiência.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2020.

RIBEIRO, Atlântico Souza. **As percepções relacionadas à educação inclusiva e as necessidades formativas para profissionais de educação física que atuam na educação básica.** 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2023.

SILVA, Caroline Maciel da. **Práticas pedagógicas inclusivas na educação física da rede municipal de Canoas/RS: um estudo de caso sobre diferentes docências**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade La Salle, Canoas, 2021.

SILVA, Camila Rubira. **O experienciar na constituição do(a) professor(a) de educação física para atuar em processos inclusivos**. 2023. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2023.

SILVA, Hudday Mendes da. **As redes colaborativas no processo de formação docente para uma educação física inclusiva**. 2023. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

SILVEIRA, Ana Aparecida Tavares da. **Educação Física escolar inclusiva: olhares e saberes de um grupo de professores do ensino público do Natal/RN**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

SILVEIRA, Ana Aparecida Tavares da. **Estratégias pedagógicas inclusivas no ensino da educação física escolar**. 2023. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

SOUSA, Moisés Horus Andrade. **Perfil e percepção dos professores de educação física frente a educação especial na perspectiva inclusiva: formação e condições de trabalho**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2024.

SOUZA, Amanda Santana de. **Uma análise de atividades de estudo e pesquisa (AEPS) com futuros professores de educação física no âmbito inclusivo com o objeto do saber jogo**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, 2024.

VIEIRA, Maressa Carvalho. **Educação Física inclusiva: acesso, participação e aprendizagem sob a percepção do estudante com deficiência**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

VILELA, Jana Paula. **Práticas corporais inclusivas na educação física para todos: vivenciando a inclusão invertida**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2024.

Apêndice A - Quadro 1:

Quadro de dados dos artigos

Nº	NOME	AUTORES	ANO	TIPO	REGIÃO	ÁREA CNPQ	METODOLOGIAS	RESULTADOS	DESAFIOS ENFRENTADOS por parte do ensino
----	------	---------	-----	------	--------	-----------	--------------	------------	--

1	ATIVIDADES LÚDICAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	ROMINA KARLA DA SILVA MICHILES	2018	Dissertação de Mestrado	Manaus (AM)	1. Atividade Lúdicas 2. Práticas pedagógicas 3. Educação Física 4. Educação Inclusiva	1. O objetivo deste estudo foi analisar as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física, nos anos iniciais do ensino fundamental, na rede municipal de ensino regular, relacionando suas concepções sobre o lúdico como o modo como desenvolvem suas práticas pedagógicas com vistas à educação inclusiva. 2. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede pública municipal da cidade de Manaus. 3. optamos por realizar a pesquisa na escola E3, pelo fato de apresentar maior número de crianças com deficiência matriculadas em salas regulares. 4. Dois professores de Educação Física 5. Entrevistas e observação	1. A despeito das concepções, os discursos dos professores revelaram pouco ou quase nenhum conhecimento acerca da educação inclusiva e das políticas de inclusão. 2. Suas concepções se mostraram evasivas e contraditórias ao longo das entrevistas. Em alguns momentos se diziam favoráveis, e em outros demonstravam insatisfação com a obrigatoriedade legal imposta pelas políticas de inclusão. 3 Com base nos dados obtidos, constatamos que, para se efetivar a inclusão de alunos	1. carência de reflexões, discussões e conhecimentos teórico metodológicos na área, indicando a necessidade de investimento em pesquisas voltadas para as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física que busquem compreender como se dá o processo de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência no contexto da proposta inclusiva, bem como maior investimento por parte da SEMED na formação continuada desses professores, a fim de auxiliá-los na difícil, mas não impossível
---	---	--------------------------------	------	-------------------------	-------------	--	---	--	--

								com deficiência nas aulas de Educação Física, são necessárias mudanças na construção da imagem que os próprios professores têm dos alunos com deficiência, bem como sobre a definição de deficiência, uma vez que está, frequentemente, está associada à doença, à perda, à falta, às dificuldades e limitações 4. No discurso, deixavam transparecer atitudes favoráveis à inclusão, relatando adequar as atividades para favorecer a participação dos alunos com deficiência; adequações essas	tarefa de proporcionar igualdade de participação ao aluno com deficiência nas aulas de Educação Física
--	--	--	--	--	--	--	--	--	---

								que não foram observadas no desenvolvimento das atividades propostas. No entanto, apenas a participação do aluno não caracteriza inclusão. Para que esta ocorra de fato, é preciso que haja aprendizagem. 5. Durante nosso período de observação, também não identificamos ações/estratégias que contemplassem a proposta da educação inclusiva. 6. Nesta pesquisa, notamos que os espaços destinados às práticas pedagógicas se constituíram como espaços de	
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

								interação entre os alunos, mas não de interação entre professor e alunos	
2	ESPORTE DA ESCOLA: diálogo pedagógico na perspectiva inclusiva com supervisores do PIBID - Educação Física	BRUNA PRISCILA LEONIZIO LOPES	2018	Dissertação de Mestrado	Natal (RN)	1. Educação Física Inclusiva - Dissertação. 2. PIBID - Dissertação. 3. Deficiência - Dissertação. 4. Esporte da Escola - Dissertação.	1. Pesquisa qualitativo 2. Metodologia de pesquisa-ação colaborativa e análise de conteúdo 3. Perguntas sobre Educação Física inclusiva, prática pedagógica, formação inicial em Educação Física e formação continuada, assim como a criança com deficiência na escola e inclusão 4. 6 professores supervisores do PIBID	1. Compreender os indicadores de mudanças/contribuições para a prática pedagógica dos supervisores do PIBID-EF, visando a inclusão de jovens/crianças com deficiência na Educação Física Escolar, a partir da proposta pedagógica do Esporte da Escola. 2. Perspectiva inclusiva (21), Fazer docente (53), Conteúdo de ensino (32), Contribuição da formação efetivada (8) e Compreensão sobre o Esporte da Escola (3) 3. Utilização de diferentes estratégias, é	1. Envolver todos os alunos 2. Ter a criatividade para a inclusão

								necessário inovar e incrementar	
3	Educação Física: prática inclusiva de alunos com deficiência física em escolas regulares municipais no Rio de Janeiro	MARIANA OLIVEIRA RABELO DE CASTRO	2019	Dissertação de Mestrado	Rio de Janeiro (RJ)	1. Educação física para pessoas com deficiência – Teses. 2. Inclusão escolar – Teses. 3. Educação física – Estudo e ensino – Teses. 4. Educação básica – Teses	1. Descritivo 2. Exploratório 3. qualitativo 4. Dividido em três artigos A revisão sistemática B Entrevista semiestruturada C Entrevista semiestruturada e observação das aulas	A Dificuldades dos docentes B Visão otimista do processo inclusivo C Percepção inclusiva, capacitação docente e intervenção inclusiva	A 1. Formação precária 2. Pouca interação interpessoal 3. Pouca acessibilidade arquitetônica, instrumental e metodológica B 1. Falta de estrutura 2. Falta de acessibilidade C 1. Investir na formação 2. Apoio escolar

4	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PRÁTICAS CORPORAIS PARA CRIANÇAS AUTISTAS	JACQUELINE DA SILVA NUNES	2019	Tese de Doutorado	DOURADOS - MS	1. Educação Inclusiva 2. formação Continuada em Serviço 3. Pesquisa Colaborativa 4. Educação Física 5. TEA	1. Pesquisa qualitativa 2. Escola com nove crianças com TEA 3. Questionário, entrevista semiestruturada, observação participante e diário de campo 4. Três professoras de Educação Física, uma professora de pedagogia de sala de recurso multifuncionais e coordenadora da educação especial	1. Falta de capacitação 2. Falta de políticas públicas de educação inclusiva para que sejam tomadas medidas coerentes para a implementação de projetos de formação em serviço 3. A professora da SRM, mesmo com todas as adversidades no espaço escolar, tem buscado construir uma nova cultura na escola 4. Falta de valorização do profissional de educação física e políticas públicas para formação de professores 5. pesquisa facilita essa caminhada, pois permitiu aos professores	1. Lidar com alunos com TEA que apresentam dificuldades da interação social, na linguagem e com movimentos repetitivos e estereotipados gerando, nos educadores, insegurança e dúvidas de como construir estratégias eficazes para que se efetive o aprendizado 2. A falta de conhecimento e de habilidades dos professores de Educação Física para trabalhar com práticas corporais inclusivas se mostrou como um dos maiores entraves à efetivação das práticas corporais na formação global da criança. 3. Falta de
---	---	---------------------------	------	-------------------	---------------	--	--	---	--

								refletirem criticamente sobre como as políticas educacionais de inserção para a inclusão de alunos com deficiência têm de fato se efetivado.	investimento
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--------------

5	INDICADORES, PROTOTIPAÇÃO E VALIDAÇÃO DO DESIGN DE APLICATIVO PARA AUXILIAR O PLANEJAMENTO DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA	LUANA FERNANDES DE JESUS	2019	Dissertação de Mestrado	MARÍLIA - SP	1. Tecnologia Educacional 2. Educação Especial 3. Educação Física 4. Planejamento 5. Aplicativo	1. Estudo Descritivo 2. Buscar Validação de um aplicativo que auxilia os professores no planejamento de aulas com perspectiva inclusiva 3. Desenvolver um protótipo de aplicativo que auxilie professores de educação física no planejamento de aulas com perspectivas inclusivas 4. Participaram do estudo seis profissionais com formação em Educação Física e com experiência profissional com alunos do público-alvo da Educação Especial	1. pode-se verificar que os profissionais que colaboraram com o estudo tinham experiências com vários tipos de alunos, com diversas dificuldades 2. “dificuldades em trabalhar com aluno do público-alvo da Educação Especial”, percebe-se que a dificuldade frequente dos participantes foi em aplicar na prática o que foi visto em teoria, falta prática e esta é diferente da teoria 3. “curso específico para trabalhar com o aluno público-alvo da Educação Especial” oferecido	1. percebe-se que a dificuldade frequente dos participantes foi em aplicar na prática o que foi visto em teoria, falta prática e esta é diferente da teoria 2. Falha na formação
---	---	--------------------------	------	-------------------------	--------------	--	--	---	---

								pela escola, verificou-se que não eram ofertados cursos preparatórios, algumas das instituições ofereceram cursos em períodos de férias ou semanas temáticas, porém, com temas relacionados à inclusão e não algo direcionado para o recebimento de um aluno em específico, que realmente entraria em alguma turma	
6	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA: OLHARES E SABERES DE UM GRUPO DE PROFESSORES DO ENSINO PÚBLICO DO NATAL/RN	ANA APARECIDA TAVARES DA SILVEIRA	2020	Dissertação de Mestrado	NATAL - RN	1. Educação Física escolar 2. Inclusão 3. Formação continuada	1. Aplicação de questionário 2. sujeitos-participantes os docentes do ensino fundamental que frequentam a Formação Continuada em Educação Física da Rede de Ensino da Secretaria Municipal de Educação do Natal (SME/Natal)	1. Falta de capacitação 2. a falta de recursos materiais, a quantidade excessiva de alunos por sala, poucos funcionários e a falta de professores auxiliares	1. Falta de capacitação 2. a falta de recursos materiais 3. a quantidade excessiva de alunos por salas 4. poucos funcionários e falta de professores auxiliares

7	EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA E SUAS IMPLICAÇÕES NA ESCOLA: pontos e contrapontos no olhar para a deficiência	VASCO FILIPE MOREIRA PIRES	2020	Dissertação de Mestrado	RIO CLARO - SP	1. Educação Física 2. Educação Física Inclusiva 3. Escola 4. Deficiência 5. ProEF	1. Município de praia grande 2. Questionário de 15 perguntas 3. 48 professores de Educação Física	1. Falta de formação 2. A formação em Educação física adaptada era voltada para competição de alto nível 3. Importância de Cursos de Formação e Material Pedagógico	1. Falta de formação 2. A formação em Educação física adaptada era voltada para competição de alto nível 3. Importância de Cursos de Formação e Material Pedagógico
8	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: QUAIS AS EXPERIÊNCIAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE?	MICHELLI SILVA SOUSA AGRA AMORIM	2020	Tese de Doutorado	NITERÓI - RJ	1. Formação de professores 2. Educação Inclusiva 3. Educação Física 4. Violência escolar 5. Produção intelectual	1. Teoria Crítica da Sociedade 2. 11 professores egressos do curso de licenciatura 3. questionário misto 4. 28 estudantes	1. Falta de aprofundamento em educação física inclusiva 2. Inseguranças no planejamento	1. Falta de formação 2. Insegurança 3. Falta de estrutura

9	EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: ACESSO, PARTICIPAÇÃO E APRENDIZAGEM SOB A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA	MARESSA CARVALHO VIEIRA	2021	Dissertação de Mestrado	CAMPINAS - SP	1. Educação Inclusiva 2. Educação física para pessoas com deficiência 3. Pessoas com deficiência	1. Pesquisa qualitativa descritiva 2. Questionário virtual 3. 45 Estudantes com deficiência de 15 a 25 anos que frequentaram aulas de EF	1. 66,7% dos participantes declararam que possuíam autonomia para se dirigir até o local da aula prática. Os demais, devido à falta de acessibilidade, precisavam de algum tipo de auxílio de colegas, funcionários ou do próprio professor para chegar ao local de prática da aula. 2. apenas 20% dos participantes apontaram para a existência de materiais adequados à sua prática.	1. Formato das aulas 2. Materiais
---	---	-------------------------	------	-------------------------	---------------	--	--	---	--------------------------------------

10	FORMAÇÃO CONTÍNUA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM FACE DA PERSPECTIVA INCLUSIVA: EXPERIÊNCIAS PERCEPTIVAS NO BRASIL E EM PORTUGAL	MILENA PEDRO DE MORAIS	2021	Doutorado	São Paulo - SP	1. Formação Profissional 2. Educação Física 3. Inclusão Escolar	1. Estudo de caso 2. Métodos Mistos 3. 26 professores de EF, 13 portugueses e 13 brasileiros	1. Portugueses recém licenciados percebem-se mais competentes e com maior qualidade na experiência ao atuarem com estudantes com Deficiência Física e Deficiência Visual. 2. Brasileiros recém licenciados percebem-se mais competentes e com maior qualidade na experiência ao atuarem com estudantes com Deficiência Intelectual 3. Os professores de ambos os países que não são Recém – Licenciados, sentem-se mais competentes e com maior qualidade na experiência na	1. diversas barreiras estruturais, atitudinais e legislativas representam um entrave perante a efetividade de um ensino inclusivo nas aulas de Educação Física Escolar 2. indisponibilidade de recursos pedagógicos e humanos, materiais e sobretudo formativos que levam os professores a se questionarem o quanto se sentem eficazes para promover uma ação pedagógica mais equitativa. 3. A Inclusão escolar em ambos os países não é um projeto político, mas sim um projeto pedagógico que está unicamente
----	---	------------------------	------	-----------	----------------	---	--	---	---

								ação docente com estudantes com Deficiência Intelectual.	nas mãos dos professores.
11	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE CANOAS/RS: um estudo de caso sobre diferentes docências	CAROLINE MACIEL DA SILVA	2021	Dissertação de Mestrado	Porto Alegre - RS	1. Educação Básica 2. Inclusão 3. Prática pedagógica 4. Ensino fundamental 5. Escola Pública	1. Estudo de Caso Etnográfico 2. Diário de campo 3. Entrevista Semi estruturada	1. Professores fazem adaptações 2. Planejamento conforme a sondagem	1. Falta de apoio da SME 2. Falta de formação 3. Necessidade de um ajudante 4. Condições materiais e físicas
12	REALIDADE VIRTUAL E A APRENDIZAGEM SENSÍVEL DO MOVIMENTO NO ENSINO DE UMA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA	HUGO DONATO NÓBREGA DE LUCENA	2021	Dissertação de Mestrado	NATAL - RN	1. Inclusão 2. Educação Física 3. Realidade Virtual 4. Fenomenologia	1. Pesquisa qualitativa. 2. Análise bibliográfica e levantamento teórico. 3. Realidade virtual aplicada à aprendizagem sensível do movimento na Educação Física Inclusiva.	1. A realidade virtual é um recurso pedagógico promissor. 2. Possibilita maior interação dos alunos com deficiência. 3. Contribui para o desenvolvimento motor e para a inclusão social. 4. A experiência sensível do movimento é favorecida, ampliando a	1. Formação insuficiente dos professores em relação ao uso de tecnologias. 2. Falta de recursos nas escolas para implementar realidade virtual. 3. Limitações estruturais e de acessibilidade nos espaços escolares. 4. Necessidade de políticas públicas que incentivem a prática inclusiva com tecnologias

								motivação e o engajamento.	digitais.
13	A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA A PARTIR DE ESTUDOS NO BRASIL E EM PORTUGAL	DANIELA LIMA BONFAT	2022	Não definido	Vitória - ES	Não definido no documento	1. Produções sobre a formação de professores de Educação Física no Brasil e em Portugal 2. Levantamento de trabalhos no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal entre 2010 e 2020.	1. Percepção dos docentes e discentes sobre a inclusão e formação inicial 2. Brasil 2a. Quando há uma preocupação com as diferenças, o olhar se volta para as práticas futuras e não para os estudantes dos cursos 2b. Os professores brasileiros argumentaram que tiveram uma formação “fragilizada” com relação às discussões sobre inclusão 3. Portugal 3a. Falta de formação 3b. Importância do estágio	1. Distanciamento da universidade para com o campo de atuação

14	AÇÕES COLABORATIVAS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES INCLUSIVAS PARA OS ALUNOS PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	INGRID ROSA CARVALHO	2022	Dissertação de Mestrado	Vitória - ES	1. Educação Física 2. Pesquisa Ação 3. Inclusão escolar 4. Educação Especial	1. Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória 2. Desenvolvida em uma Escola Pública do Ensino Fundamental 3. Duas professoras colaboradoras, professor de Educação Física, pedagoga e diretor	1. A responsabilidade cai sobre o PAEE 2. Atividades Distintas 3. exclusão dos alunos que se comportam de maneira muito distintas da convencional	1. Falta de trocas 2. Pouca produção científica
15	PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA JUNTO À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA	MARIA DA CONCEIÇÃO DANTAS DO NASCIMENTO	2022	Dissertação de Mestrado	NATAL - RN	1. Inclusão Escolar 2. Educação Física 3. Deficiência 4. Inclusão	1. Pesquisa qualitativa	1. Participação da pessoas com deficiência foi positiva 2. O professor é responsável por criar estratégia que garantam o protagonismo dos estudantes 3. O professor tem que conhecer a possibilidades dos espaços da escola	1. O professor é o grande instrumento de inclusão

16	AS PERCEPÇÕES RELACIONADAS À EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AS NECESSIDADES FORMATIVAS PARA PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO BÁSICA	ATLANTICO SOUZA RIBEIRO	2023	Dissertação de Mestrado	PONTA GROSSA - PR	1. Educação Inclusiva 2. Professores - educação física 3. Necessidades formativas 4. Rede Estadual de Ensino	1. Quantitativa 2. Questionário de 20 questões	1. 44,44% possuem pós-graduação em Educação Física inclusiva 2. 61,12% não se sentem capazes de atuar com educação física inclusiva 3. 88,89% acreditam contribuir para uma educação física inclusiva	1. O professores não se sentem capazes
17	AS REDES COLABORATIVAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA UMA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA	HUDDAY MENDES DA SILVA	2023	Tese de Doutorado	NATAL - RN	1. Educação Física 2. Inclusão 3. Formação 4. Pensamentos Complexos	1. Revisão narrativa de X artigos 2. Reunir produções científicas sobre o tema, por meio dos descritores apontados pelo Thesaurus Brasileiro da Educação, "Educação Física Escolar", "Educação Inclusiva", "Complexidade", "Inclusão", "Educação Física", "School Physical Education", "Inclusive Education", "Complexity", "inclusion" e "physical education"	1. apresentar um perspectiva de como os pensamentos complexos podem contribuir para um práxis pedagógica dos profissionais de Educação Física através de uma prática holística,	1. É necessário mais discussões sobre tema

18	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: aspectos da formação e atuação docente	LEDA MARIA FLORENCIO DIAS	2023	Dissertação de Mestrado	BAURU - SP	1. Educação Especial 2. Educação Física 3. Inclusão 4. Atendimento Educacional Especializado	1. identificar possíveis dificuldades/barreiras encontradas pelos professores de Educação Física (EF) no processo de inclusão de alunos com deficiência em suas aulas 2. identificar aspectos da formação e atuação dos professores que possam influenciar no processo de inclusão de alunos com deficiência nas aulas de EF. 3. foram realizadas entrevistas e aplicados questionários para subsidiar análise sob as diferentes perspectivas entre profissionais que atuam na escola e que estão envolvidos no atendimento a alunos com deficiência, incluindo, professores de EF, Coordenadora de EF, Coordenadora dos professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e os professores do AEE.	1. as dificuldades apontadas pelos participantes indicam necessidade de melhora na estrutura das escolas para atendimento dos alunos com deficiência 2. necessidade de melhor desenvolvimento pedagógico durante a formação inicial 3. dificuldade na elaboração e adaptação das atividades frente à diversidade de deficiências. 4. Como sugestões para contornar tais dificuldades, consideramos que há necessidade de investimentos no processo de formação continuada, propiciando mais	1. Melhorar a estrutura da escola 2. Formação 3. Falta de trabalho multidisciplinar
----	---	---------------------------	------	-------------------------	------------	---	--	--	---

								experiências e vivências com as diversas deficiências, o que possibilitaria maior confiança e segurança no desenvolvimento do trabalho do professor de Educação Física no atendimento a alunos com deficiência 5. Além disso, faz-se necessário estimular o trabalho multidisciplinar de modo a aprimorar o atendimento ao aluno com deficiência, contando especificamente com a colaboração de professores AEEs	
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

19	EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	ALLAN DE MEDEIROS PINHEIRO	2023	Dissertação de Mestrado	NATAL - RN	1. Educação Física 2. Ensino Fundamental 3. Práticas Pedagógicas Inclusivas 4. Inclusão	1. Descrição do Relato de Experiência de 2019 a 2023 2. Diário de campo de 3 lugares que atendiam 35 alunos, onde 20 eram do gênero masculino e 15 do gênero feminino	1. constatou-se a importância da escola no planejamento colaborativo, da EFE, dos demais sujeitos da comunidade escolar e de políticas públicas efetivas, para que juntos seja edificada e fortalecida uma cultura inclusiva no chão das escolas e contribua com um ensino significativo e de maior relevância social, visto que a inclusão é uma missão de toda a sociedade.	1. Planejamento
----	---	----------------------------	------	-------------------------	------------	--	--	---	-----------------

20	ESPORTES ADAPTADOS DENTRO DE UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: Desenvolvendo uma Unidade Didática nas aulas de Educação Física do Ensino Médio.	MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO ROCHA DO NASCIMENTO	2023	Dissertação de mestrado	Natal - RN	1. Esporte Adaptado - Dissertação. 2. Educação Física inclusiva - Dissertação. 3. Inclusão Escolar - Dissertação. I.	1. aulas de 50min sobre esportes adaptados . 2. aplicação de questionários . 3. Explicação e vivências dos esportes adaptados	1. As respostas obtidas trouxeram a confirmação de que a grande maioria dos (as) estudantes não tiveram acesso ao conteúdo em séries anteriores, sendo assim, correriam o risco de terminar a Educação Básica sem ter contato com o tema. 2. Os (as) poucos (as) alunos (as) que tiveram contato com o tema, apenas apontaram o ensino de um ou dois esportes adaptados, sem fazer relação com as questões que norteiam a inclusão. Portanto, tivemos que dar início a esse conhecimento junto aos (as)	1. Insegurança na ministração de aulas 2. Falta de estudos
----	--	---	------	-------------------------	------------	--	---	--	---

								alunos (as). Com isso, tivemos o envolvimento de vários alunos (as) que não estavam participando das aulas de Educação Física em semestres anteriores, e que nitidamente estavam se sentindo incluídos nas aulas. 3. Foi aplicado um questionário avaliativo. Foi identificado um despertar, e admiração e reconhecimento do outro pelas suas diferenças. Inclusive um novo olhar para os colegas com deficiência, ao perceberem suas potencialidades e não mais somente suas dificuldades.	
--	--	--	--	--	--	--	--	---	--

								4. insegurança na ministração de aulas pelos (as) discentes que promovem o conhecimento do tema abordado aqui, pode estar vinculada a alguns fatores como: o julgamento antecipado de incapacidade sobre a prática pedagógica; pelo desconhecimento do conteúdo; por acreditarem que o tema está relacionado ou vinculado apenas às pessoas com deficiência e por acreditarem que o conteúdo não é de interesse dos (as) outros (as) estudantes sem deficiência. 5. Percebemos através do estado da arte que muitos estudos	
--	--	--	--	--	--	--	--	---	--

								direcionam a inclusão apenas a pessoa com deficiência, esse direcionamento único e fragmentado poderá levar os (as) docentes a não ministrarem temas como inclusão por não terem em suas salas de aula alunos (as) com algum tipo de deficiência, levando também os (as) estudantes a perceberem a inclusão de forma restrita. 6. Defendemos que a contribuição do esporte adaptado nas aulas de Educação Física, quando é tematizada dentro de uma perspectiva inclusiva, interfere na	
--	--	--	--	--	--	--	--	---	--

								conscientização de um processo de inclusão de todos (as) com ou sem deficiência nas aulas. Podendo esses esportes serem vivenciados para além da competição e reabilitação, assim como outras possibilidades como o lazer e a recreação.	
21	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	ANA APARECIDA TAVARES DA SILVEIRA	2023	Tese de Doutorado	Natal - RN	1. Educação Especial 2. Educação Física 3. Escola-Barreiras 4. Acessibilidade 5. Inclusão 6. Formação	1. pesquisa colaborativa 2. Envolve investigação e a formação de um processo de colaboração dialógico e dialéticos 3. 30 docentes de Educação Física que lecionam no ensino fundamental das escolas municipais da cidade de Natal	1. Conclui-se que as estratégias pedagógicas inclusivas identificadas na pesquisa, vivenciadas e debatidas nos encontros formativos colaborativos, observadas nas práticas docentes nas escolas e sistematizadas nas dimensões da	1. A educação inclusiva pode apresentar uma variedade de possibilidades na prática pedagógica

								acessibilidade, se constituem uma base teórico-prática que fundamenta o ensino inclusivo da Educação Física na escola, ressignificando.	
22	INTERFACES DA PRÁTICA DOCENTE INCLUSIVA: DIÁLOGO COM A FORMAÇÃO CONTINUADA COLABORATIVA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	FABYANA SOARES DE OLIVEIRA	2023	Tese de Doutorado	Natal - RN	1. Educação Física Escolar 2. Formação Continuada Colaborativa 3. Inclusão	1. Abordagem qualitativa por meio da prática de pesquisa-ação colaborativa, 2. 19 professores e Educação Física e dois coordenadores do setor de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação Básica (SMEB) do município de Ceará-Mirim/RN	1. Falsa inclusão 2. Utilizar as tecnologias para a inclusão	1. Ensino Remoto, falta de formação sobre essa modalidade 2. Falta de pesquisas

23	"PARECE UM POUCO ÓBVIO, MAS É DIFÍCIL FALAR": ENTREMEIOS DA PRÁTICA DOCENTE INCLUSIVA, DIFERENÇAS E EDUCAÇÃO FÍSICA	LUIS HENRIQUE DOMINGUES VERÃO DAS NEVES	2023	Disserta ção de mestrado	AQUIDAUAN A - MS	1. Pesquisa qualitativa relacionando a prática docente com os pressuposto inclusivos e análise de possíveis fatores do desenvolvimen to das aulas/ Entrevistas semiestruturad as, com perguntas relativas às questões sociodemográf icas, de formação e percepção docente sobre o objeto de estudo: a prática docente. 2. Com 23 Questões	1. Para complementação de diálogo frente ao aspecto profissional, indagou-se os/as professores/professoras se durante a sua formação acadêmica havia disciplinas que abordaram as práticas corporais/os conteúdos para pessoas com deficiência e as discussões presentes nestas disciplinas. De modo geral, observa-se uma predominância positiva frente a este eixo de discussão, no entanto, com lacunas. 2. [...] pode-se observar lacunas existentes nas disciplinas a partir do discurso docente, pois não articulam a práxis pedagógica, uma vez que aparentemente as discussões presentes nas disciplinas específicas, reorientam as ações didáticas apenas de modo teórico. 3. [...] o entendimento de inclusão estabelecido por cada docente pode influenciar diretamente na	1. Formação 2. Atitude dos professores	Não apresentou dificuldades
----	---	---	------	--------------------------------	---------------------	--	---	--	--------------------------------

							atitude do profissional, no desenvolvimento da aula e nos pressupostos da inclusão, uma vez que os/as docentes apresentam aspecto social de “estar junto” e fazer todos/todas as mesmas atividades 4. [...] o apoio pedagógico se configura fator importante para que ocorra de fato a inclusão escolar [...]. 5. O alto número de estudantes por sala como fator que não colabora para o processo de A inclusão também foi evidenciado por Almeida e Montino (2021) e Sabino (2022). 6. Nota-se, a partir dessa fala, que os documentos norteadores e o plano de aula não contemplam as possibilidades inclusivas com sugestões de adequações para as propostas ou indicação de literatura		
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

							pertinente 7. Sociabilidade 8. Neste sentido, os questionamentos realizados estão associados à: será que há uma proposta inclusiva a qual abarca todos/as discentes em consonância com o processo de ensino aprendizagem das práticas corporais da Educação Física ou tais processos só se abrem a pessoa com deficiência, o que de certo modo, isolaria a proposta pedagógica? 9. O planejamento não é feito com os outros professores 10 Flexibilidade do planejamento		
24	VÍDEOAULAS PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUAM COM DISCENTES COM IMPEDIMENTO VISUAL: UMA PROPOSTA	LUIZ EDUARDO DE OLIVEIRA NEVES	2023	Dissertação de Mestrado	NITERÓI - RJ	1. Prática Educativa 2. Educação Física adaptada 3. Inclusão 4. Impedimento Visual 5. Produção Intelectual	1. criação de vídeoaulas para facilitar os docentes da rede Municipal de Cariacica-ES em sua atuação com atletismo para pessoas com impedimento visual 2. Questionários através do Google Forms	1. Foram produzidas 12 vídeo aulas 2. Acredita-se que estas vídeo aulas trouxeram conhecimentos que possibilita aos docentes de Educação Física	

	INCLUSIVA PELO ATLETISMO PARALÍMPICO.							do município desenvolver melhor sua atuação profissional.	
25	ASPECTOS QUE ECOAM NO CHÃO DA QUADRA: CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS FORMAÇÕES EM EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA	NAYANE VIEIRA DE LIMA MIYASHIRO	2024	Dissertação de Mestrado	AQUIDAUANA - MS	1. Inclusão. 2. Formação continuada. 3. Educação Física. 4. Gestão escolar. 5. Diferenças.	1. Estudo Qualitativo 2. Pesquisa documental com seis pessoas responsáveis pela elaboração e organização dos cursos de formação para professores/as de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.	1. resultados apontaram que as formações são elaboradas a partir de três critérios, a saber: - formações organizadas levando em conta as sugestões dos/as docentes; - formações pautadas no que foi observado pela gestão como fragilidades dos/das; - e formações fundamentadas na Base Nacional Comum Curricular. 2. Acerca das compreensões da equipe gestora sobre o conceito de inclusão na Educação Física escolar notamos	1. Neste sentido, tanto os objetivos da Educação Física escolar quanto a percepção sobre a inclusão apresentaram influências de suas respectivas formações iniciais, com a manutenção de olhares desenvolvimentistas, concepções inclusivas que se distanciam das abordagens atuais e a segregação das temáticas inclusivas nas formações continuadas.

								que, embora exista um consenso sobre a importância da convivência e do aprendizado mútuo entre pessoas com e sem deficiência, as nuances nas expressões utilizadas podem sugerir a presença de percepções que potencialmente favorecem a segregação.	
26	CATÁLOGO DIGITAL DE JOGOS E ATIVIDADES INCLUSIVAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR USANDO OS PILARES DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL	FREDERICO DOS SANTOS FURTADO	2024	Dissertação de Mestrado	NITERÓI - RJ	1. Inclusão. 2. Diversidade 3. Educação 4. Produção intelectual	1. Pesquisa Qualitativa 2. Objetivo foi a produção de um catálogo de jogos e práticas inclusivas e colaborativas na rede de ensino do município de Armação dos Búzios	1. conceito de Pensamento Computacional é uma abordagem para a sistematização lógica do raciocínio na resolução de problemas enfatizando a inventividade e a criatividade. 2. Na aplicação do questionário os professores responderam	1. Formação 2. Estrutura Escolar 3. Escolha de atividades

								que não tem dificuldade em trabalhar com a diversidade e inclusão, também tiveram pessoas com deficiências nas suas escolas.	
27	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA- práticas pedagógicas exitosas da Escola Estadual Benedito Valadares da cidade Raul Soares-MG	FRANCIELLI DE BARROS DELAZAR	2024	Dissertação de Mestrado	Belo Horizonte - MG	1. Inclusão. 2. Educação Física Escolar 3. Acessibilidade 4. Práticas pedagógicas 5. Educação Inclusiva	1. Pesquisa qualitativa, descritivo interpretativa baseada em narrativas 2. Foram entrevistados cinco professores da Escola Estadual Benedito Valadares, localizada em Raul Soares, MG 3. Entre os entrevistados estavam a diretora da escola, duas professoras de apoio, o vice-diretor e professor de Educação Física, e a professora de Educação Física dos anos iniciais	1. instituição analisada demonstra efetivamente práticas pedagógicas inclusivas exitosas como: - os alunos com deficiência participam de todas as atividades regulares, - têm acesso às atividades suplementares através da sala de recursos, - materiais adaptados e/ou professores de apoio 2. A instituição possui infraestrutura	Não apresentou desafios, porém mostrou a importância de uma infraestrutura e da equipe gestora para que aconteça a inclusão

28	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA: UMA ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE DEFICIÊNCIA E DAS ABORDAGENS DE ENSINO DE PROFESSORES	RICARDO ROBERTO DE OLIVEIRA	2024	Dissertação de Mestrado	FLORIANÓPOLIS - SC	1. Educação Física. 2. Educação Física escolar. 3. Estudantes com deficiência 4. Abordagens pedagógicas	1. Paradigma interpretativo e uma abordagem qualitativa descritiva exploratória 2. Os participantes da pesquisa foram compostos por 10 professores de Educação Física, sendo 6 homens e 4 mulheres com tempo de atuação profissional docente superior a 5 anos 3. Para a obtenção dos dados foi utilizado como instrumento uma entrevista semiestruturada	1. A maioria dos professores de Educação Física associa a deficiência apenas à restrição de atividades causada por limitações nas estruturas ou funções corporais, refletindo uma perspectiva ancorada no modelo médico de deficiência. 2. Adaptação parece ser, na maior parte, uma ferramenta fundamental para garantir a participação de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou deficiências 3. A maioria dos professores adota estratégias de utilização de atividades abertas	1. Adaptações para aula 2. Fazer instruções diferentes 3. Pouco conhecimento
----	--	-----------------------------	------	-------------------------	--------------------	--	---	---	--

								e modificadas, por meio de adaptações mínimas ou específicas para o estudante com deficiência. 4. A instrução diferenciada parece ser a abordagem de ensino mais frequentemente incorporada 5. Parece que os professores consideram as diferenças individuais dos estudantes e adotam estratégias flexíveis para promover a inclusão na Educação Física	
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

29	O EXPERIENCIAR NA CONSTITUIÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ATUAR EM PROCESSOS INCLUSIVOS	CAMILA RUBIRA SILVA	2023	Tese de Mestrado	RIO GRANDE - RS	Não apresenta	1. mapeamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações entre o período de jan./2000 à dez./2020, a fim de compreender a produção científica sobre a Formação e Constituição de Professores(as) de Educação Física para atuar em processos inclusivos 2. 26 produções científicas, sendo oito Teses e 18 Dissertações, nas quais a abordagem correspondeu 62% Formação Continuada e 38% Formação Inicial. 3. percepções e experiências formativas com/na Inclusão Escolar vivenciadas e compartilhadas por 12 acadêmicos(as) e egressos(as) de um curso de Licenciatura em Educação Física de uma Universidade Federal do Extremo Sul do Brasil, por meio de narrativa elaboradas das conversas	1. Identificamos que a Formação e a Constituição de Professores(as) de Educação Física, acontece por meio de experiências do conviver desde a Formação Inicial de Professores(as) 2. Das ações que os(as) acadêmicos(as) e professores(as) desenvolvem na relação com os(as) estudantes, de modo que essas experiências e ações possam contribuir para a construção do saber e do fazer docente 3. colaborar para o sentir-se professor(a) inclusivo(a) e definir a partir de si mesmo o seu modo de ser inclusivo(a).	1. Formação 2. Confiança do se sentir inclusivo
----	---	---------------------	------	------------------	-----------------	---------------	---	---	---

30	PERFIL E PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FRENTE À EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO	MOISÉS HORUS ANDRADE SOUSA	2024	Dissertação de Mestrado	CAMPINA GRANDE - PB	1. Deficiência 2. Formação Continuada 3. Condições de trabalho	1. Pesquisa qualitativa, quantitativa, descritiva e exploratória 2. utilizou de técnicas de levantamento bibliográfico, documental e aplicação de questionário	1. Falhas na Formação inicial - Observa-se que os currículos ainda são superficiais sobre a temática da educação especial na perspectiva inclusiva 2. As falhas se estendem para a formação continuada - As formações continuadas, quando ofertadas pelo Estado, normalmente abordam a temática da educação especial e da educação inclusiva de forma generalizada, o que resulta em uma incompatibilidade com área específica do profissional de Educação Física.	1. Falta de formação 2. a falta de estrutura nas escolas - a ausência de acessibilidade - ausência de recursos e materiais 3. reflexo de um Estado fragilizado e excludente no ponto de vista educacional
----	--	----------------------------	------	-------------------------	---------------------	--	---	---	---

31	PRÁTICAS CORPORAIS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA TODOS: Vivenciando a inclusão invertida	ANA PAULA VILELA	2024	Dissertação de Mestrado	Presidente Prudente - SP	1. Educação Física Escolar 2. Educação Física Inclusiva 3. Esportes de Rede 4. Inclusão Invertida 5. Políticas Públicas	1. Pesquisa qualitativa e como método a pesquisa participante 2. Observação Participante	1. A intencionalidade pedagógica inseridas nos planos de aula pode auxiliar e proporcionar ambiente inclusivo 2. A ação educativa, ou seja, os conhecimentos sobre o que ensinar, sobre como ensinar e principalmente, sobre quem aprende e para que ensinamos, auxilia no desenvolvimento de práticas corporais inclusivas	1. Limitações quanto às informações sobre as deficiências no sentido de caracterizá-las, 2. Fragilização no oferecimento de orientações e adaptações curriculares aos professores que possam garantir a equidade e o avanço de todos os estudantes na passagem da integração para a inclusão
32	UMA ANÁLISE DE ATIVIDADES DE ESTUDO E PESQUISA (AEPS) COM FUTUROS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO	AMANDA SANTANA DE SOUZA	2024	Dissertação de Mestrado	Salvador - BA	1. Educação física 2. Educação inclusiva 3. Pessoas com deficiência visual	1. Fundamentado na Teoria Antropológica do Didático (TAD) 2. Estudo qualitativo 3. participantes foram os futuros professores, que são acadêmicos a partir do 5º semestre do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade	1. Com a realização deste estudo, foi possível identificar como as AEPs (Atividades de Estudo e Pesquisa), juntamente com o Modelo Didático CRIE de	1. necessidade de preencher lacunas existentes nas práticas dos professores, considerando a realidade dos alunos e a dinâmica do ambiente escolar

	INCLUSIVO COM O OBJETO DO SABER JOGO						Estadual de Feira de Santana (UEFS). 4. e questionário aberto, diário de bordo, gravação de áudio e vídeo e AEPs	Referência, podem possibilitar a vivência efetiva da inclusão nas aulas de Educação Física.	
33	A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ALUNO COM DEFICIÊNCIA: da formação de professores às possibilidades inclusivas no contexto escolar	FERNANDA MEDES DE OLIVEIRA DE BRITO	2025	Dissertação de Mestrado	Bauru - SP	1. Educação Física. 2. Alunos com deficiência. 3. Formação docente. 4. Planejamento do professor. 5. Bronfenbrenner	1. Pesquisa qualitativa 2. estudo de caso como estratégia investigativa 3. dados obtidos em entrevistas com professores de Educação Física e um questionário preenchido pelo coordenador pedagógico e pelo professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE)	1. a colaboração entre os professores de Educação Física e o profissional do AEE tem sido positiva	1. destacam-se a escassez de recursos materiais adequados, 2. qualidade e quantidade dos serviços oferecidos pelos profissionais de apoio à inclusão, 3. bem como dificuldades relacionadas ao planejamento e à utilização de estratégias capazes de garantir a participação de todos os alunos 4. necessidade de aprimorar a formação continuada voltada para a inclusão, a fim de atender mais efetivamente às demandas do

									processo inclusivo nas aulas de Educação Física
34	FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA INCLUSIVA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: percepção dos professores de Educação Física.	ANDRÉIA APARECIDA BORGES AMÂNCIO	2025	Dissertação de Mestrado	São Carlos - SP	1. Formação Docente 2. Deficiência Intelectual 3. Transtorno do Espectro Autista	1. Pesquisa qualitativa 2. 28 professores de Educação Física que atendem alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. 3. Questionário no Google forms	1. Em relação à formação inicial, a maioria teve uma ou mais disciplinas relacionadas à Educação Física Inclusiva, porém os currículos diferem em relação à nomenclatura das disciplinas 2. Cerca de 10% dos participantes com maior tempo de graduação não tiveram nenhuma disciplina relacionada ao tema 3. Todos os participantes afirmaram ter alunos com DI ou TEA em uma ou mais turmas, demonstrando o aumento efetivo de matrículas de alunos atípicos no ensino regular	1. estão a falta de acompanhamento de um professor auxiliar ou apoio, 2. falta de formação com orientações práticas e também teóricas, 3. falta de espaços e materiais adequados.

Elaboração: Fonseca, 2025.

Apêndice B - Quadro 2

Relevância dos desafios nas pesquisas analisadas

Categoria de Desafios	Nº de Estudos	Porcentagem (%)
Necessidade de pesquisa	5	14,70
Falha de formação	22	64,71
Falta de infra estrutura ou investimento	13	38,23
Adaptação das aulas	2	5,88
Planejamento	7	20,59
Políticas	3	8,82
Equipe pedagógica	3	8,82
Professor como ferramenta de inclusão	1	2,94